

O *BLOG* COMO TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DOS CONCEITOS DE CAPITAL EM KARL MARX

THE BLOG AS A DIGITAL TECHNOLOGY IN SOCIOLOGY TEACHING: PEDAGOGICAL MEDIATION OF THE CONCEPTS OF CAPITAL IN KARL MARX

Aline Esprendor

Universidade do Estado de Mato Grosso. Brasil

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i4.602>

Aceito em: 05.04.2026

Resumo: Este trabalho analisa a criação e a curadoria de um *blog* pedagógico intitulado Sociologia Crítica Interativa, concebido como recurso didático para o ensino de Sociologia no ensino médio. O estudo tem como objetivo central investigar o potencial pedagógico do *blog* na mediação dos conceitos marxianos de capitalismo, em especial mercadoria, valor, mais-valia e fetichismo. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, centrada em procedimentos bibliográficos e documentais. O processo de desenvolvimento incluiu a organização dos conteúdos, a produção de materiais digitais acessíveis, a utilização de elementos multimídia e a análise funcional do *blog*. Os resultados evidenciam que a elaboração do *blog* configurou-se como prática formativa e de curadoria digital, permitindo articular teoria, metodologia e recursos tecnológicos de forma crítica. A experiência revelou potencialidades, como a acessibilidade cognitiva e o estímulo à interatividade, além de desafios relacionados às limitações técnicas da plataforma. Conclui-se que o *blog*, quando fundamentado em referenciais críticos, constitui recurso inovador para fortalecer a presença da Sociologia no currículo e contribuir para a formação emancipadora dos estudantes.

Palavras-chave: *Blog*. Karl Marx. Ensino de sociologia. Tecnologias digitais

Abstract: This paper analyzes the creation and curation of a pedagogical blog entitled *Interactive Critical Sociology*, designed as a teaching resource for Sociology instruction in high school. The main objective of the study is to investigate the blog's pedagogical potential in mediating Marxian concepts of capitalism, especially commodity, value, surplus value, and fetishism. The research adopts a qualitative approach, exploratory and descriptive in nature, centered on bibliographic and documentary procedures. The development process included organizing the content, producing accessible digital materials, using multimedia elements, and conducting a functional analysis of the blog. The results show that the development of the blog became a formative practice of digital curation, making it possible to articulate theory, methodology, and technological resources in a critical way. The experience revealed strengths, such as cognitive accessibility and the encouragement of interactivity, as well as challenges related to the platform's technical limitations. It is concluded that the blog, when grounded in critical theoretical frameworks, constitutes an innovative resource for strengthening the presence of Sociology in



the curriculum and contributing to the emancipatory education of students.

Keywords: Blog. Karl Marx. Sociology teaching. Digital technologies

Introdução

A educação contemporânea encontra-se atravessada por intensas transformações tecnológicas que desafiam as práticas tradicionais de ensino e aprendizagem. No contexto brasileiro, marcado por desigualdades históricas e por reformas educacionais que impactam diretamente o currículo da educação básica, torna-se urgente refletir sobre estratégias pedagógicas capazes de integrar tecnologias digitais de forma crítica e inclusiva. Nesse cenário, a disciplina de Sociologia no ensino médio assume papel central, pois possibilita aos estudantes compreenderem os processos sociais que estruturam a vida em sociedade, estimulando a análise crítica da realidade e a formação da consciência cidadã.

Nesse sentido, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) oferecem possibilidades significativas de mediação pedagógica, ao favorecerem interatividade, autoria discente e ampliação do acesso ao conhecimento. Entre essas tecnologias, o *blog* se destaca como recurso emergente, dinâmico e inclusivo, pois permite a articulação de conteúdos multimídia, a construção colaborativa do conhecimento e a atualização contínua dos materiais. Ao mesmo tempo, sua simplicidade técnica amplia o potencial de uso em escolas públicas, nas quais a infraestrutura muitas vezes é limitada.

O presente estudo investiga a construção e a curadoria de um *blog* pedagógico intitulado ‘Sociologia Crítica Interativa’, concebido como ferramenta didática para o ensino dos conceitos centrais do capitalismo em Karl Marx: mercadoria, valor, mais-valia e fetichismo. O problema que orienta a pesquisa pode ser assim formulado: como o uso de um *blog*, enquanto tecnologia digital emergente, pode contribuir para a mediação pedagógica dos conceitos marxianos no ensino médio?

Para responder a essa questão, o trabalho adota abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva. Pesquisa qualitativa pois dispõe da “utilização científica de documentos pessoais, como cartas e diários íntimos, a exploração de diversas fontes documentais e o desenvolvimento de trabalho de campo sistemático na cidade” (Goldenberg, 2004, p. 28). Além disso, a pesquisa exploratória mostra-se pertinente por possibilitar maior aproximação com a temática investigada, favorecendo a delimitação do objeto e dos objetivos do estudo. Por seu caráter flexível, esse tipo de pesquisa mobiliza procedimentos como levantamento bibliográfico e análise de exemplos, sendo especialmente útil nas etapas iniciais da investigação (Almeida, 2021). Do mesmo modo, a dimensão descritiva da pesquisa se justifica por estar voltada à observação, ao registro, à descrição e à análise dos fatos. Trata-se, portanto, de um procedimento que busca examinar as características de determinado contexto, bem como as relações que nele

se estabelecem, recorrendo com frequência a instrumentos de coleta de dados como a observação sistemática (Almeida, 2021).

O objetivo geral consiste em analisar o potencial pedagógico do *blog* como recurso de mediação didática no ensino de Sociologia, em especial na abordagem dos conceitos marxianos de capitalismo. Como objetivos específicos, busca-se: descrever o processo de criação e curadoria do *blog* Sociologia Crítica Interativa; examinar os conteúdos e recursos digitais elaborados; e refletir sobre as implicações pedagógicas da utilização de tecnologias digitais emergentes no ensino de Sociologia.

Ao discutir a mediação pedagógica por meio do *blog*, este trabalho pretende contribuir para a ampliação de práticas educativas inclusivas e inovadoras, que fortaleçam a presença da Sociologia no currículo escolar e assegurem aos estudantes oportunidades de apropriação crítica do conhecimento social. Assim, o estudo se insere nas discussões mais amplas sobre o papel das TDICs no processo formativo e as perspectivas de uma educação voltada à emancipação humana.

A evolução das tecnologias e o potencial do blog na educação

A história da humanidade é marcada por profundas transformações impulsionadas pela evolução das tecnologias de comunicação. Em sociedades orais, as mensagens discursivas eram recebidas no mesmo contexto de sua produção, com emissores e receptores compartilhando uma situação idêntica e um universo de significação semelhante. Com o advento da escrita, os textos se desvincularam de seu contexto vivo, permitindo que mensagens universais, como a ciência e a religião, fossem fixadas em seu sentido, embora isso implicasse uma redução ou fixação do significado.

O sociólogo Pierre Lévy (1997) ressalta que a sociedade é condicionada, mas não determinada, pela técnica, o que significa que as tecnologias abrem possibilidades, mas não predeterminam o futuro. Manuel Castells (1999), por sua vez, destaca que as tecnologias da informação historicamente transformaram a base material da sociedade.

O surgimento dos primeiros computadores em 1945, inicialmente para uso científico e militar, expandiu-se para o uso civil na década de 1960. A virada fundamental ocorreu nos anos 1970 com o desenvolvimento do microprocessador, impulsionando a automação na produção industrial e no setor terciário, e transformando o computador em um instrumento de criação, organização, simulação e entretenimento para uma parcela crescente da população.

Os anos 1980 marcaram o prenúncio da era multimídia, onde a informática começou a se fundir com as telecomunicações, a editoração, o cinema e a televisão, com a digitalização tornando-se a infraestrutura da comunicação. Novas formas de mensagens interativas surgiram, como videogames e hiperdocumentos. No final dos anos 1980 e início dos 1990, um movimento sociocultural impulsionado por jovens profissionais e acadêmicos conectou redes de computadores de forma exponencial, culminando na emergência do *ciberespaço*.

Lévy (1997, p. 93) define o *ciberespaço* como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”, incluindo todos os sistemas de comunicação eletrônicos que transmitem informações digitais. Esse novo meio se tornou um espaço de sociabilidade, organização e transação, um verdadeiro mercado de informação e conhecimento.

No contexto da educação do século XXI, o debate sobre as tecnologias digitais evidencia que a escola já não pode permanecer alheia às transformações comunicacionais e informacionais que atravessam a vida social contemporânea. Bittencourt e Albino (2017) assinalam que vivemos em uma sociedade conectada, marcada pela circulação acelerada de informações e pela presença cada vez mais intensa das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano, o que impõe à educação o desafio de repensar práticas, linguagens e mediações pedagógicas. Nessa direção, os autores defendem que a incorporação das tecnologias digitais no ensino não deve restringir-se ao uso técnico de ferramentas, mas precisa articular-se à construção de estratégias didáticas capazes de favorecer participação, interatividade, autonomia e desenvolvimento de competências. Ao mesmo tempo, alertam que a escola deve atentar para os riscos de exclusão daqueles que não acompanham esse processo de transformação, o que reforça a necessidade de formação docente e de propostas pedagógicas que façam uso crítico, reflexivo e inclusivo dos recursos digitais.

O *blog* como tecnologia digital emergente

Nesse cenário de profundas transformações, o *blog* surge como uma tecnologia digital emergente de grande potencial pedagógico. Caracteriza-se como um recurso de comunicação bidirecional entre autor e leitores, amplamente utilizado para expressão pessoal, divulgação científica e, crucialmente, como ferramenta pedagógica. A sua natureza emergente reside na aplicação inovadora de recursos digitais, elementos multimídia, atividades interativas, mediação em ambiente virtual e flexibilidade para atualização contínua de conteúdos.

Nessa perspectiva, o *blog* se destaca não apenas pela simplicidade de uso, mas também por sua capacidade de reunir, em um mesmo ambiente, diferentes linguagens e possibilidades de interação. Tal característica amplia suas potencialidades no campo educacional, uma vez que favorece a apresentação dos conteúdos de forma mais dinâmica, atrativa e acessível aos estudantes. Complementarmente, Santana, Cabral e Nóbrega (2019, p. 4) afirmam que “no *Blog* é possível serem inseridas imagens, sons e vídeos de modo fácil e dinâmico além de promover espaço para outras pessoas postarem comentários sobre o que está sendo escrito”. Essa compreensão reforça a ideia de que o *blog* pode operar como um recurso pedagógico que ultrapassa a simples exposição de informações, possibilitando mediações mais interativas, colaborativas e coerentes com as formas contemporâneas de produção e circulação do conhecimento.

No debate acerca das características do *blog*, Santana, Cabral e Nóbrega (2019) assinalam que, em sua origem, esse recurso digital esteve fortemente associado à lógica dos diários pessoais, configurando-se como um espaço de escrita sobre si, de relatos cotidianos e de expressão de

vivências subjetivas. Nessa direção, os autores destacam que o blog emergiu como um gênero que abrigava textos próximos ao “diário pessoal”, reunindo anotações, opiniões, declarações e narrativas do cotidiano. Contudo, o texto também evidencia que, com o desenvolvimento das tecnologias digitais, o blog passou a diferenciar-se do diário tradicional em papel, não apenas pela mudança de suporte, mas sobretudo pela ampliação de sua dimensão comunicacional e interativa. Desse modo, o que antes se restringia a um registro mais íntimo e privado passa a constituir-se como uma escrita potencialmente pública, aberta à leitura, à circulação de ideias e à participação de outros sujeitos por meio de comentários e interações, o que amplia significativamente suas possibilidades de uso no campo educacional.

Em contraponto a essa compreensão, Primo (2008) problematiza a associação automática entre blogs e diários pessoais ao afirmar que tal definição reduz indevidamente a heterogeneidade da blogosfera. Para o autor, embora alguns blogs possam assumir feições autobiográficas e íntimas, não se pode tomar essa característica como definidora do conjunto, uma vez que existem blogs com finalidades diversas, como os de natureza profissional, grupal e organizacional. Nessa perspectiva, o blog não deve ser compreendido apenas como espaço de relato pessoal, mas como um ambiente comunicacional mais amplo, marcado por diferentes formas de produção, circulação e interação discursiva. Assim, ao invés de restringi-lo à lógica do diário íntimo, Primo (2008) propõe reconhecê-lo como suporte multifacetado, capaz de abrigar práticas comunicativas variadas, o que reforça, no campo educacional, seu potencial como ferramenta de mediação pedagógica, autoria, colaboração e socialização de conhecimentos.

O *blog* Sociologia Crítica Interativa exemplifica a materialização dessas potencialidades. Ele é concebido para promover aprendizagens significativas, críticas e inclusivas. Nesse contexto, os recursos digitais que oferecem clareza, previsibilidade, comandos coerentes e organização estética sem sobrecarga visual são especialmente benéficos para a construção do conhecimento.

Contudo, Neil Selwyn (2017), citando Neil Postman (1997), adverte que as tecnologias não são neutras, mas promovem valores, interesses e agendas específicos. Postman propôs sete questões críticas para se aplicar à tecnologia na educação, como: qual problema a tecnologia resolve, de quem é o problema, que novos problemas serão criados e quem será prejudicado (Selwyn, 2017). Essas questões nos lembram que a tecnologia pode ser “uma solução em busca de um problema” (Selwyn, 2017, p. 93) e que o chamado “solucionismo” (Evgeny Morozov, 2013 citado por Selwyn, 2017, p. 93) tecnológico pode ser irrealista.

Assim, a escolha pedagógica de utilizar um *blog* deve ser um ato político e pedagógico intencional que reconhece a historicidade dos sujeitos e as possibilidades emancipatórias da educação. É essencial considerar a experiência humana do uso da tecnologia, atentando aos sentimentos e percepções de estudantes e professores, pois a tecnologia é vivida em contextos humanos distintos com consequências humanas distintas. A juventude ciborgue, termo que descreve jovens imersos na cibercultura, com identidades moldadas pelas linguagens digitais e redes sociais, precisa ser reconhecida como sujeito pedagógico legítimo. A escola, que muitas

vezes opera com uma lógica analógica, deve integrar criticamente esses saberes e práticas digitais para evitar a desmobilização discente.

Organização dos conteúdos e desenvolvimento do *blog*

Este tópico apresenta uma leitura introdutória e didática dos conceitos centrais da obra *O Capital*, de Karl Marx, a saber: mercadoria, valor, trabalho, mais-valia e exploração. Esses conceitos são discutidos a partir de uma perspectiva pedagógica crítica e acessível, apoiada nas contribuições de Cafiero (1879) e articulada à proposta de mediação didática realizada por meio de um *blog* educativo voltado a estudantes do ensino médio.

A abordagem marxiana da realidade parte da análise concreta das formas de produção e das relações sociais estabelecidas no interior do modo de produção capitalista. O primeiro conceito apresentado por Marx é o de mercadoria, entendida como um objeto produzido para troca e como síntese de relações sociais historicamente determinadas. Conforme indicado por Cafiero (1879), todo produto dessa natureza possui um valor de uso, que corresponde à sua utilidade prática, e um valor de troca, que se refere à quantidade de trabalho socialmente necessário para produzi-lo. Essa dupla dimensão é essencial para a crítica marxiana à economia política, pois evidencia que os objetos do mercado carregam uma história social invisível, frequentemente velada pelas aparências.

A mediação didática desse conteúdo ocorre por meio da construção de atividades digitais no *blog*, nas quais se simulam trocas entre mercadorias, permitindo que os estudantes percebam as diferenças entre valor de uso e valor de troca. Um exemplo é a criação de um jogo interativo no qual os alunos associam produtos com diferentes graus de utilidade e esforço produtivo, evidenciando a arbitrariedade e a historicidade do valor no capitalismo.

Na sequência, destaca-se o conceito de valor que, para Marx, vincula-se à quantidade de trabalho abstrato incorporado à mercadoria, e não a uma essência interna (Cafiero, 1879). Tal raciocínio desvela o fetichismo da mercadoria, fenômeno que transforma relações sociais em coisas dotadas de aparência de naturalidade e autonomia. Esse aspecto, presente no cotidiano dos jovens, é explorado pedagogicamente a partir de situações-problema propostas no *blog*, como a apresentação de dois objetos semelhantes com valores distintos, seguida da discussão sobre o que define seu preço. Imagens, vídeos curtos e infográficos são utilizados para ampliar a compreensão, especialmente entre estudantes, que se beneficiam de mediações visuais no desenvolvimento conceitual.

Outro conceito fundamental abordado é o de trabalho, entendido por Marx não apenas como atividade produtiva, mas como categoria histórica. Demonstra-se que, na sociedade capitalista, o trabalho torna-se abstrato, medida de valor e base da produção de riqueza. A partir dessa compreensão, introduz-se o conceito de força de trabalho como mercadoria vendida pelo trabalhador em troca de salário. Cafiero (1879) salienta que essa mercadoria peculiar possui a capacidade de gerar mais valor do que consome, resultando na mais-valia, apresentada como a

chave da exploração no capitalismo, na qual o trabalhador cria valor superior àquele recebido como remuneração.

Destaca-se, conforme Bezerra Neto e Oliveira (2022), que o ensino da teoria marxista na escola deve ultrapassar o plano meramente informativo. Para os autores, a prática pedagógica precisa estar vinculada à totalidade da vida social, permitindo que os estudantes compreendam as contradições do sistema capitalista a partir de suas próprias experiências. Nessa perspectiva, o uso do *blog* como instrumento pedagógico vai além da transmissão de conteúdo, possibilitando a criação de espaços de diálogo, crítica e protagonismo estudantil. Fóruns de discussão, comentários guiados e produção coletiva de textos são implementados para que os estudantes relacionem os conceitos marxianos às suas vivências no mundo do trabalho, no consumo, nas desigualdades sociais e na educação.

Desenvolvimento do *blog* sociologia crítica interativa

Para a construção do *blog* Sociologia Crítica Interativa, foi utilizado a plataforma gratuita *Blogger* do *Google*, escolhida por sua interface intuitiva e compatibilidade com diversos dispositivos. O primeiro passo consistiu no acesso ao *site*, onde o *login* foi efetuado por meio de uma conta *Google*, requisito básico para a criação do *blog*.

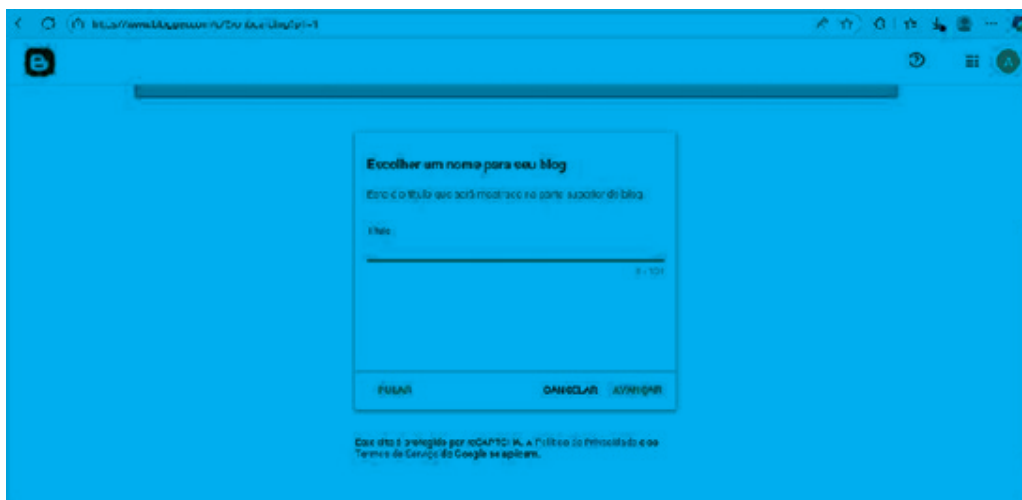
Figura 1: Tela de acesso ao *blog*



Fonte: Plataforma *Blogger*

Na sequência, foi acionado a opção 'Criar novo *blog*', momento em que foram inseridas as principais configurações iniciais: o título Sociologia Crítica Interativa, representando o foco central da proposta pedagógica; o endereço eletrônico exclusivo (*URL*), verificado quanto à disponibilidade; e a escolha de um tema visual limpo, com alto contraste e estrutura simples, aspectos importantes para a acessibilidade cognitiva¹, conforme recomenda Alcântara Júnior (2023).

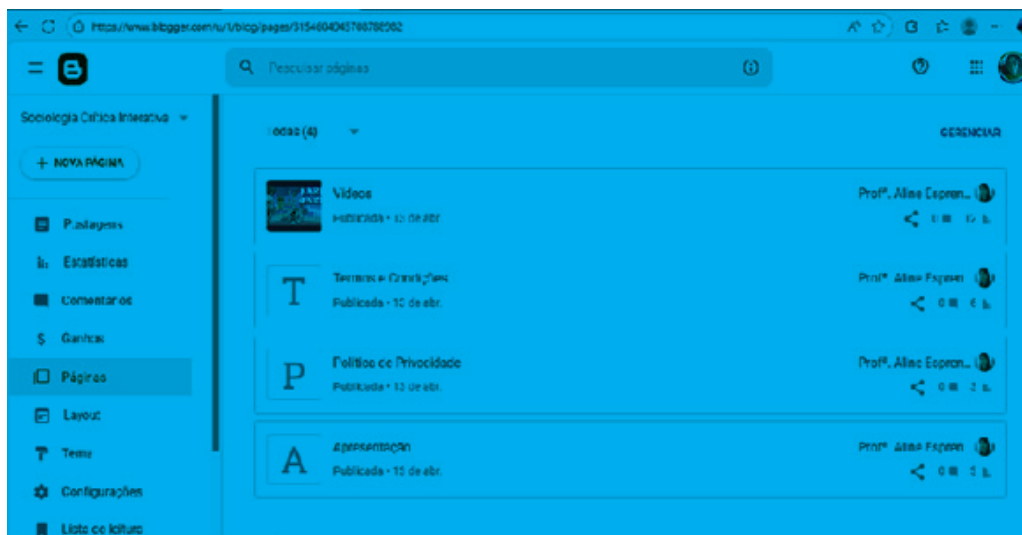
1 Acessibilidade cognitiva refere-se à criação de ambientes, materiais e comunicações que possam ser compreendidos por todas as pessoas, especialmente aquelas com dificuldades de processamento cognitivo, linguagem, atenção ou memória.

Figura 2: Tela de criação do *blog*

Fonte: Plataforma *Blogger*

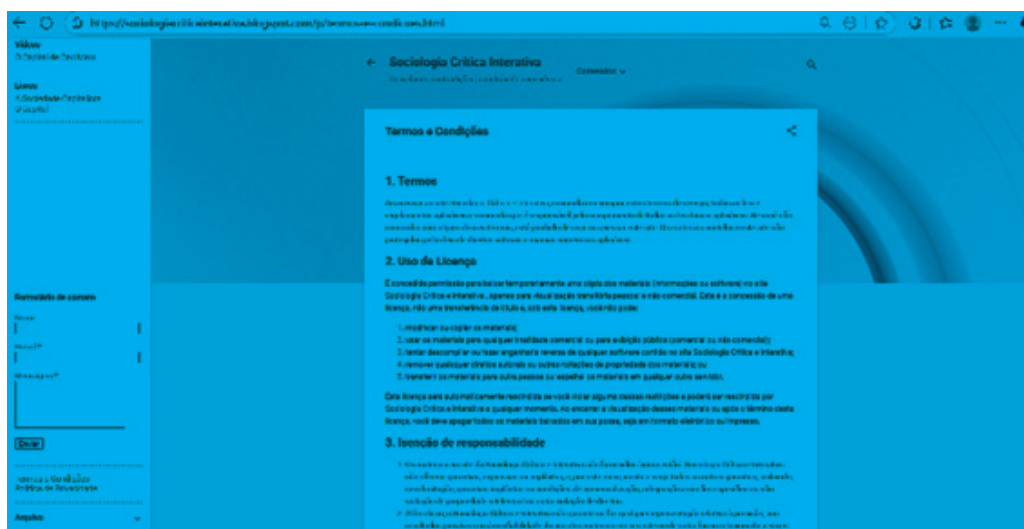
Após essa etapa, a personalização do *blog* foi realizada por meio do painel de controle da plataforma. O tema visual foi ajustado, com alterações nas cores, fontes e espaçamentos, visando à leitura facilitada. Foram inseridas as descrições, ativado os comentários e criadas páginas fixas, como Termos e Condições, Política de Privacidade e Formulário de Contato, com o intuito de organizar a navegação e garantir previsibilidade.

Figura 3: Tela de inclusão de novas páginas



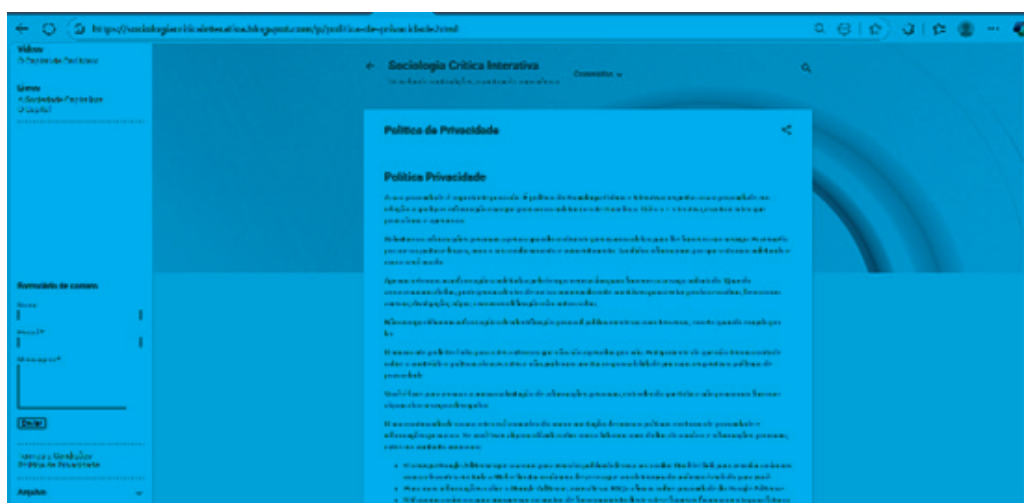
Fonte: *Blog Sociologia Crítica Interativa*

Figura 4: Tela dos termos e condições de uso do *blog*



Fonte: *Blog Sociologia Crítica Interativa*

Figura 5: Tela de Política de privacidade



Fonte: *Blog Sociologia Crítica Interativa*

A primeira postagem, intitulada Capitalismo na Real foi elaborada com base na obra de Karl Marx, com apoio da adaptação didática de Cafiero (1879). Os conceitos de mercadoria, valor, mais-valia e exploração foram apresentados por meio de linguagem acessível, exemplos do cotidiano e recursos visuais.

Figura 6: Tela de conteúdo postado no *blog*: Capitalismo na real

Fonte: *Blog* Sociologia Crítica Interativa.

Complementarmente, foi incorporado uma atividade interativa intitulada Quem é Quem no Capitalismo?, na qual o estudante é convidado a associar funções socioeconômicas às figuras sociais do sistema capitalista. Tal proposta foi estruturada com base em comandos simples e elementos visuais que favorecem a participação ativa, inclusive de alunos com perfis neuro divergentes.

Figura 7: Tela de conteúdo postado no *blog*: Atividade Quem é quem no capitalismo?

Fonte: *Blog* Sociologia Crítica Interativa

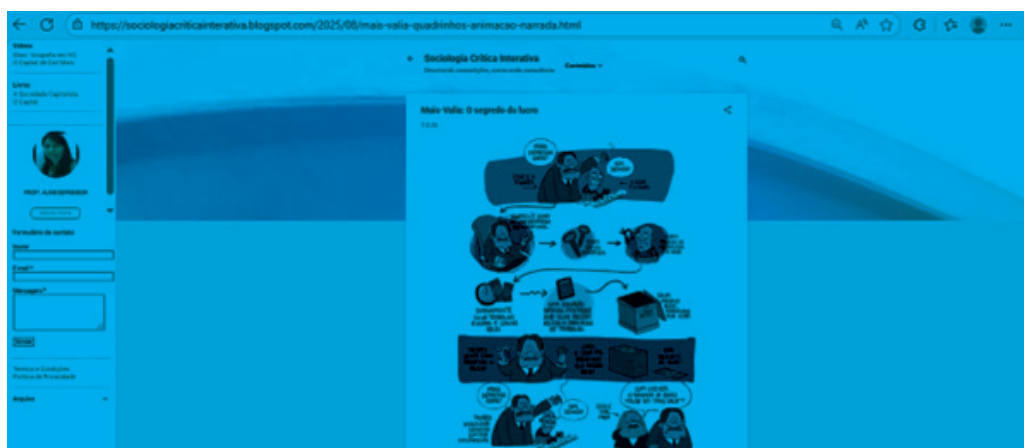
Após essa etapa inicial, o *blog* passou a abrigar novas postagens com vistas à diversificação dos recursos pedagógicos. Entre elas o Fetichismo da Mercadoria, em Quadrinhos, uma atividade em que os estudantes interpretam tirinhas que representam situações de consumo, permitindo compreender como as relações sociais se apresentam como relações entre coisas. Esse recurso possibilita aos alunos maior previsibilidade na narrativa e clareza nas sequências visuais.

Figura 8: Tela de conteúdo postado no *blog*: Fetichismo da mercadoria

Fonte: Blog Sociologia Crítica Interativa

Outra atividade desenvolvida foi a história em quadrinhos que ilustra, de forma simples e visual, o conceito de mais-valia desenvolvido por Karl Marx. O enredo apresenta a relação entre patrão e trabalhador, destacando a discrepância entre o valor produzido pelo operário e o valor efetivamente recebido como salário. Por meio de exemplos numéricos, como a produção e venda de parafusos em uma fábrica, a atividade torna palpável um conceito abstrato, aproximando a teoria sociológica do cotidiano dos estudantes do ensino médio.

Figura 9: Tela de conteúdo postado no blog: Mais-valia: O segredo do lucro



Fonte: Blog Sociologia Crítica Interativa.

O objetivo central dessa proposta pedagógica foi oferecer uma mediação acessível que possibilitasse aos estudantes compreender o processo de extração do lucro no capitalismo e reconhecer que ele está diretamente relacionado ao trabalho não pago. Ao transformar a explicação teórica em uma narrativa gráfica, busca-se facilitar a assimilação do conteúdo, reduzir a complexidade conceitual e criar um recurso didático que estimula a curiosidade e o pensamento crítico. Essa abordagem também permite a articulação entre leitura textual e leitura de imagens, ampliando as possibilidades de interpretação e diálogo em sala de aula.

O formato em quadrinhos reduz ambiguidades, favorece a compreensão de etapas do raciocínio e amplia o engajamento, visto que muitos estudantes demonstram maior interesse em recursos visuais estruturados. Desse modo, a proposta reforça o desenvolvimento de habilidades de análise crítica, ao mesmo tempo em que respeita os ritmos e modos de aprendizagem desses sujeitos.

Após a análise das postagens e de sua contribuição para a aprendizagem dos estudantes, torna-se igualmente relevante destacar os recursos de monitoramento disponíveis na própria plataforma. Nesse sentido, o ícone Estatísticas *blog* oferece um conjunto de funcionalidades que possibilitam ao autor monitorar a interação dos leitores com os conteúdos publicados. Por meio desse recurso, é possível acompanhar em tempo real o número de acessos ao *blog*, as páginas mais visualizadas e os horários de maior fluxo de visitantes. Esses dados servem como subsídio pedagógico para compreender quais postagens despertam maior interesse, permitindo ao professor planejar conteúdos mais atrativos, ajustar a frequência das publicações e adequar a linguagem utilizada às necessidades do público-alvo.

Figura 10: Tela de estatística do *blog*: Número de visualizações



Fonte: *Blog* Sociologia crítica interativa

De forma complementar, o ícone Estatísticas fornece informações sobre a origem do tráfego, identificando se os acessos ocorreram por meio de mecanismos de busca, redes sociais, *links* diretos ou referências de outros *sites*. Essa funcionalidade é relevante no âmbito educacional porque ajuda a compreender os caminhos digitais percorridos pelos estudantes até chegarem ao *blog*, revelando padrões de navegação e preferências de acesso. Para o ensino de Sociologia, esses dados tornam-se um recurso de reflexão crítica sobre a influência das mídias digitais no cotidiano juvenil, ao mesmo tempo em que orientam o professor a diversificar os canais de divulgação, ampliando o alcance das postagens e potencializando o impacto pedagógico do *blog*.

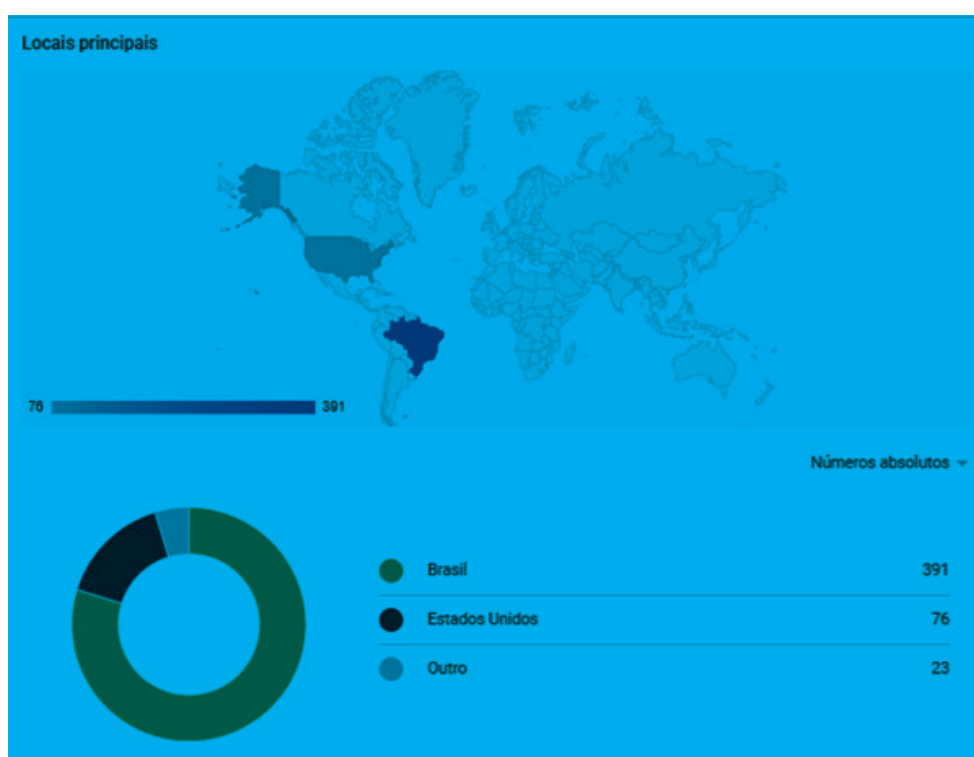
Figura 11: Tela de estatística do *blog*: Público alvo



Fonte: *Blog Sociologia Crítica Interativa*

Por fim, a ferramenta disponibiliza dados geográficos e demográficos dos acessos, como país, região ou tipo de dispositivo utilizado (computador, *tablet* ou celular). Esse detalhamento é especialmente importante em uma proposta inclusiva, pois permite identificar barreiras tecnológicas e ajustar o *design* pedagógico do *blog*.

Figura 12: Tela de estatística do *blog*: Locais de acesso



Fonte: *Blog Sociologia Crítica Interativa*

A partir dessas informações, o docente pode adotar estratégias como simplificar o *layout* para telas menores, selecionar imagens mais leves que carreguem rapidamente em dispositivos móveis ou publicar em horários que coincidam com os períodos de maior acesso. Assim, o ícone Estatísticas ultrapassa a função de monitoramento, consolidando-se como um recurso pedagógico de apoio à curadoria digital, que amplia a previsibilidade, a personalização e a eficácia do *blog* como tecnologia educacional.

Dessa forma, ao descrever o processo de construção e organização pedagógica do *blog* Sociologia Crítica Interativa, fica evidente que a elaboração de recursos digitais fundamentados em princípios inclusivos e críticos pode enriquecer o ensino de Sociologia. Mais do que um espaço de postagem, o *blog* revela-se como um exercício de curadoria digital e de mediação pedagógica que busca articular linguagem acessível, recursos visuais estruturados e acompanhamento estatístico.

No entanto, compreender plenamente essa experiência requer uma análise reflexiva que vá além da descrição técnica, explorando os alcances, limites e sentidos atribuídos ao processo de criação. Nesse horizonte, o próximo capítulo, Análise Reflexiva da Experiência, dedica-se a examinar criticamente os resultados da elaboração do *blog*, destacando seus potenciais e desafios enquanto proposta de inovação pedagógica.

Análise reflexiva da experiência

A elaboração do *blog* Sociologia Crítica Interativa configurou-se como um processo formativo que articulou teoria, prática e experimentação digital. Mais do que a criação de um produto educacional, a experiência evidenciou a importância da curadoria digital como prática pedagógica, pois cada decisão técnica esteve permeada por referenciais críticos que orientaram tanto a seleção de conteúdos quanto a definição da estética, da acessibilidade e da navegabilidade. Essa etapa revelou que o processo de construção é, por si só, um exercício de mediação pedagógica, no qual o rigor conceitual se combina com escolhas metodológicas e com estratégias de inclusão.

Entre os aspectos facilitadores, destacou-se a usabilidade da plataforma *Blogger*, cuja interface intuitiva e responsiva possibilitou estruturar o *blog* sem demandar conhecimentos avançados de programação. A gratuidade do serviço, a compatibilidade com diferentes dispositivos e a integração com ferramentas do ecossistema *Google* ampliaram a viabilidade técnica do projeto. Tais características reduziram barreiras operacionais e permitiram concentrar os esforços na organização didática dos conteúdos, na adaptação dos recursos visuais e na construção de atividades interativas. Assim, o foco do trabalho pôde permanecer na mediação pedagógica e não em obstáculos técnicos.

Entretanto, o percurso também apresentou desafios. Um dos principais foi adaptar conceitos abstratos da teoria sociológica ao formato digital, exigindo estratégias de simplificação que não descaracterizassem a densidade teórica. A criação de recursos como histórias em quadrinhos e situações-problema interativas demandou sucessivas revisões para equilibrar clareza, criticidade

e consistência conceitual. Embora a plataforma ofereça recursos básicos, suas limitações técnicas dificultaram a implementação de ferramentas mais avançadas de acessibilidade, como leitores automáticos de tela ou personalização detalhada do *layout*. Diante disso, foram necessárias soluções alternativas, como alto contraste, padronização de ícones, previsibilidade na sequência de atividades e linguagem objetiva.

Outro aspecto que exigiu atenção foi a curadoria de conteúdos digitais. A seleção de imagens, vídeos e infográficos precisou respeitar critérios de pertinência pedagógica, clareza estética e licenciamento de uso. Esse processo, embora trabalhoso, reforçou a compreensão de que a curadoria é parte central da mediação pedagógica em ambientes digitais, demandando rigor crítico e responsabilidade ética. Nesse sentido, o trabalho demonstrou que a elaboração de um material educacional digital não se limita a transpor conteúdos, mas requer escolhas criteriosas e fundamentadas em objetivos formativos.

A análise das funcionalidades do ícone Estatísticas evidenciou outra dimensão importante da experiência: o acompanhamento do alcance e da interação com os conteúdos digitais. Ainda que este estudo não tenha incluído aplicação em sala de aula, a exploração da ferramenta demonstrou seu potencial como apoio à curadoria. A possibilidade de monitorar acessos, identificar páginas mais visualizadas, verificar origens de tráfego e compreender dados demográficos dos visitantes permite ao educador repensar a organização e a divulgação do *blog*, ampliando sua efetividade pedagógica. Tal funcionalidade reforça que a produção de materiais digitais deve estar acompanhada de mecanismos de avaliação e reflexão contínua, mesmo em contextos de elaboração experimental.

De modo geral, a análise reflexiva da experiência revelou que o maior valor do *blog* não está apenas no produto final, mas no percurso de sua construção. O processo mostrou que a mediação digital, quando fundamentada em referenciais críticos e em princípios inclusivos, pode articular teoria e prática de forma inovadora, favorecendo a criação de recursos que dialogam com a cultura digital juvenil e respeitam os modos de aprendizagem dos estudantes. Assim, a experiência reafirma que a elaboração de materiais pedagógicos digitais é, ao mesmo tempo, um exercício de formação docente, um espaço de experimentação metodológica e uma prática política de compromisso com a educação inclusiva e emancipadora.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo descrever e analisar o processo de construção e curadoria de um *blog* pedagógico voltado ao ensino de Sociologia. A investigação partiu do problema de como elaborar um material digital que pudesse articular rigor teórico e acessibilidade pedagógica.

A análise reflexiva desenvolvida ao longo do processo de construção revelou que o *blog* Sociologia Crítica Interativa consolidou-se como um produto educacional que alia fundamentos críticos à exploração de recursos digitais emergentes. O percurso evidenciou facilidades, como a usabilidade da plataforma *Blogger* e a clareza dos referenciais teóricos que nortearam a seleção

de conteúdos, mas também dificuldades, como as limitações técnicas da plataforma em termos de acessibilidade avançada e o desafio de traduzir conceitos marxianos complexos em linguagem acessível sem comprometer sua densidade.

A experiência de curadoria digital foi central para garantir a qualidade pedagógica do material. A necessidade de selecionar, adaptar e integrar textos, imagens e recursos interativos tornou-se uma prática de mediação que exigiu rigor crítico e constante revisão. Nesse sentido, o processo não apenas resultou em um produto, mas produziu também um espaço formativo para a pesquisadora, que precisou articular teoria e prática, técnica e pedagogia, rigor conceitual e sensibilidade inclusiva.

Contudo, é necessário reconhecer os limites da experiência. As restrições da plataforma utilizada limitaram algumas adaptações de acessibilidade, o que indica a necessidade de explorar ferramentas mais robustas em projetos futuros. Além disso, a não aplicação prática do *blog* impede avaliar sua efetividade direta no processo de ensino e aprendizagem, restringindo a análise ao plano da construção e da curadoria.

Essas limitações, longe de fragilizar a pesquisa, indicam caminhos para agendas futuras. Sugere-se que trabalhos posteriores investiguem a recepção e o uso do *blog* em contextos escolares reais, avaliem sua contribuição para a aprendizagem de estudantes com e sem deficiência, e ampliem a experimentação com outras plataformas digitais que oferecem recursos avançados de acessibilidade e interatividade.

Referências

- Almeida, I. D. (2021). Metodologia do trabalho científico. Ed. UFPE.
- Bezerra Neto, L., & Oliveira, E. R. de (Eds.). (2022). Marxismo e Educação: Contribuições para a discussão sobre o papel do Estado numa concepção marxiana. Pedro & João Editores. <https://pedrojoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/07>
- Bittencourt, P. A. S., & Albino, J. P. (2017). O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 12(1), 205–214. <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n1.9433>
- Cafiero, C. (1879). Uma Leitura Popular do Capital de Karl Marx. <https://uma-leitura-popular-do-capital-de-karl-marx-a.html>
- Castells, M. (1999). A sociedade em rede. Paz e Terra.
- Goldenberg, M. (2004). A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais (7ª ed.). Record.
- Lévy, P. (1999). Cibercultura (I. da Costa, Trad.). Editora 34.
- Primo, A. (2008). Os blogs não são diários pessoais online: Matriz para a tipificação da blogosfera. Revista FAMECOS, (36), 122–128. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2008.36.4425>

Santana, W. K. F., Cabral, A. A., & Nóbrega, M. B. (2019). Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e o caso específico do Blog: contribuição para o sistema educacional escolar. *Esféras*, (13), 126-135. <https://doi.org/10.31501/esf.v0i13.10416>

Selwyn, N. (2017). Educação e Tecnologia: questões críticas. In G. M. S. Ferreira, L. A. S. Rosado, & J. S. Carvalho (Orgs.), *Educação e Tecnologia: Abordagens Críticas* (pp. 86–102). SESES.